

O ENTRE LUGAR NO SISTEMA DE ARTE CONTEMPORÂNEA: INICATIVAS REALIZADAS EM PELOTAS ENTRE 2000 E 2014

KARINA GALLO; AMANDA DELGADO; CAROLINE BONILHA

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – karinag2706@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – dadsdelgado@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – bonilhacaroline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa destina-se a mapear os espaços e iniciativas dedicados à exposição e comercialização de arte contemporânea na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul a partir da década de 1980. Através da cartografia desses espaços pretende-se discutir a presença da arte contemporânea na cidade por meio da identificação dos agentes envolvidos no processo de tornar visível a produção artística.

Também serão apresentados aspectos relacionados à possibilidade de escrita da história da arte através das problemáticas oriundas do entendimento restrito a museus e arquivos como lugares de memória (NORA, 1993), já que, apesar da grande tradição artística da cidade, seus espaços expositivos tem se caracterizado pela duração efêmera e transitoriedade de endereços. Ainda assim as exposições de curta duração, organizadas por professores e alunos de cursos que, atualmente integram o Centro de Artes da UFPel, pelo poder público municipal e estadual, assim como espaços mantidos por iniciativas particulares, tem pontuado a história da arte na cidade de forma cada vez mais dinâmica e renovada. Nesse contexto, pensar a transitoriedade e a efemeridade como características não só das obras, mas também de seus espaços de divulgação, permite compreender o processo de constituição de um sistema encarregado em legitimar e promover objetos de arte na contemporaneidade ao deslocar o foco de atenção da historiografia dos museus, lugares institucionais de salvaguarda da memória, para galerias e iniciativas de curta duração, espaços em deslocamento e detentores de outras perspectivas.

2. METODOLOGIA

A metodologia consiste inicialmente na captação de dados relativos a locais existentes e preexistentes na cidade que foram palco de exposições artísticas. Os integrantes do projeto pesquisaram desde convites recentes, enviados por redes sociais, até acervos particulares de pessoas próximas que vivem na cidade e frequentam o ambiente artístico há mais tempo.

A partir das pesquisas preliminares, realizadas através de consultas informais, percebeu-se a existência de pessoas que estavam ligadas a inúmeras exposições e espaços diversos. Por meio do diálogo com essas pessoas foi possível chegar à próxima etapa na qual os acervos começaram a ser investigados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em fase de execução. A partir da captação de dados montamos uma lista de espaços expositivos e mostras temporárias. A lista de espaços inclui as seguintes iniciativas: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Biblioteca Pública Municipal, Centro de Integração do Mercosul, Casa do Artesão, Galeria do MAPP, Espaço Arte e Eventos Zilah Costa, Grande Hotel (sala de exposições), Galeria de Arte da UCPel, A Sala (Centro de Artes), Espaço Arte Banco do Brasil, Corredor de Arte Hospital Escola, Corredor de Arte Hospital Universitário São Francisco de Paula, Espaço Arte João 100 Gilberto, Galeria de Arte Nelson Abbott de Freitas, Espaço Arte Sociedade Italiana, Espaço Arte Hospital Miguel Piltcher, Projeto Pelotas Memória, Sala Frederico Trebbi, Sala Inah Costa, Mural Galeria de Arte, Galeria Sete ao Cubo, Espaço Arte e Cultura Hall da Reitoria (UFPel), Espaço Arte Sagão INSS, ÁGAPE, Espaço de Arte Daniel Bellora, Triplex Arte Contemporânea, Casa Paralela, Madre Mia, Laneira, Casa da Alice, OCA (Ocupação Coletiva de Arteirxs), Café Monjolo, Café do Espaço, Café Cafonha, Café do Hotel, Diabluras, Espaço de Arte Chico Madri, Casa do Joaquim.

Dentre os espaços é possível notar que alguns dedicam-se exclusivamente a arte, seja através de exposições ou da comercialização, caso da Triplex Arte Contemporânea e Casa Paralela. Em segundo grupo existem espaços dedicados a outras atividades, mas que mantém exposições regulares ou mesmo permanentes, como o restaurante Madre Mia. Existem ainda os espaços públicos que dedicam salas a arte contemporânea e espaços comerciais que, esporadicamente apresentam trabalhos de artistas selecionados.

Entre as mostras temporárias destacamos algumas realizadas por iniciativa de professores do Centro de Artes como Arte na Fabrica (2005), Eles Estão Chegando (2006), Arte no Porto I (2006), Arte no Porto II (2007), Arte no Porto III (2009), Eles Estão Chegando II (2009), Eles Estão Chegando III (2010), Arte no Porto V (2010), Recotada (2010), Tricotada (2011) e Arte no Porto (2011). Em todas as exposições citadas o professor do Centro de Artes José Luiz de Pellegrin aparece como figura fundamental para organização e realização dos eventos.

Além do mapeamento começamos a criar um banco de dados a partir de convites e catálogos cedidos por participantes e contribuintes do projeto. Surge também a discussão sobre o desenvolvimento de algum recurso digital que possibilite a captação e catalogação de ações expositivas espontâneas que acontecem na cidade. Tanto os dados como o material coletado até o momento ainda carecem de maior atenção no que diz respeito a sua organização, etapa que será desenvolvida em breve.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa ainda encontra-se em andamento, até o momento conseguimos perceber a importância da atuação da universidade na propagação de espaços artísticos na cidade de Pelotas, sendo que, inúmeras das iniciativas particulares existem hoje foram organizadas por pessoas que em algum momento estiveram em contato com as mostras realizadas através da intermediação de professores do Centro de Artes.

No contexto atual, é possível afirmar que a partir de estímulos da universidade, do município, ou ainda privados na organização de espaços expositivos, ocorre um fenômeno de intensificação e disseminação de novos atos e/ou espaços relativos a exposições artísticas por parte dos próprios universitários

e jovens artistas que se encontram na região, reativando os arredores da cidade a partir da produção, exposição e comercialização de arte contemporânea.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. **Não lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

CARVALHO, Ana Maria Albani. A Exposição como Dispositivo na Arte Contemporânea: conexões entre o técnico e o simbólico. **Revista Museologia e Interdisciplinaridade**, Vol.1, nº2, Brasília, 2012.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. Portugal. Publicações Europa-América, 2009.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem, avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

FREIRE, Cristina. Arte Contemporânea e Instituições: a exposição como fresta do imaginário. IN **Cadernos de Textos** – Curso de Formação de Mediadores – 5^a Bienal do Mercosul, 2005.

SALADINO, Alejandra. Breves ilações sobre museus de arte contemporânea: para uma desmistificação da arte. IN **Musas** – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro: IBRAM, n.04, 2009, p. 58-64.